

## **CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo será apresentado o tratamento estatístico dos dados anteriormente recolhidos através da aplicação das três escalas de medida – Perfil de Autopercepção no domínio físico – *Physical Self Perception Profile-versão portuguesa* (PSPPp), a Escala de Autoestima de Rosemberg (1965) – *Self Esteem Scale (RSE)* e o Questionário de Imagem Corporal de Bruchon-Schweitzer – *French Body-Image Questionnaire (1987)*. Numa primeira fase serão apresentados os dados referentes à estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) das variáveis dependentes (Autoestima Global, Autoconceito Físico e Imagem Corporal) e independentes (faixa etária, origem da deficiência, tipo de deficiência e tempo de ocorrência da deficiência). Seguidamente apresentaremos os dados relativos à estatística inferencial (T de Student e One Way Anova).

### **4.1 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA**

#### **4.1.1 – VARIÁVEIS INDEPENDENTES EM ESTUDO**

A apresentação dos parâmetros relativos à estatística descritiva, permite-nos descrever e analisar de forma mais objectiva, todas as características essenciais da amostra em estudo, permitindo-nos interpretar os resultados obtidos através da aplicação dos instrumentos utilizados nesta investigação.

**Tabela 1 – Tabela de Frequências relativas à variável faixa etária**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
8-20	2	8,3
21-40	5	20,8
41-60	14	58,3
61+	3	12,5
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Com base na análise da tabela 1, pudemos verificar que das vinte e quatro mulheres inquiridas no presente estudo, 8,3% pertencem ao grupo etário dos 8 aos 20 anos (n=2) e 20,8% pertencem à faixa etária dos 21 aos 40 anos de idade (n=5). Constatámos que a maioria da nossa amostra, 58,3% pertence ao grupo etário compreendido entre 41 e os 60 anos de idade (n=14) e 12,5% de mulheres encontram acima dos 61 anos de idade (n=3).

**Tabela 2 – Tabela de frequências relativas à origem da deficiência**

<b>Origem da Deficiência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Congénita	3	12,5
Adquirida	21	87,5
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

No que diz respeito à origem da deficiência (tabela 2), constatámos que 12,5% dos inquiridos, adquiriram a deficiência numa fase pré-natal ou natal, deficiência congénita (n=3), e 87,5% dos sujeitos adquiriram a deficiência numa fase pós-natal, deficiência adquirida (n=21).

**Tabela 3 – Quadro de frequências relativas ao tipo de deficiência**

<b>Tipo de deficiência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Paraplégia	8	33,3
Tetraplégia	6	25,0
Poliomielite	3	12,5
Spina bífida	3	12,5
Distrofia muscular	1	4,2
Amputado	3	12,5
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

De acordo com os dados apresentados na tabela 3, podemos afirmar que 48,3% dos inquiridos possuem traumatismos vertebro-medulares (n=14), dos quais 33,3% são paraplégicos (n=8) e 25% são tetraplégicos (n=6). Verificámos que existem 12,5% de sujeitos com poliomielite (n=3). Com a mesma percentagem pudemos encontrar

indivíduos com spina bífida (12,5%) e amputados (12,5%) e com uma percentagem mínima de 4,2% encontrámos indivíduos com distrofia muscular (n=1).

**Tabela 4 – Tabela de frequências relativas ao tempo de ocorrência da lesão**

<b>Tempo de ocorrência da lesão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
< 1 ano	7	29,2
1 - 4 anos	2	8,3
5 -10 anos	3	12,5
>10 anos	12	50,0
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Com base na análise da tabela 4, pudemos verificar que 29,2% dos indivíduos que integravam a amostra, adquiriram a lesão à menos de 1 ano (n=7). Por sua vez, 8,3% dos inquiridos adquiriram a lesão num período compreendido entre 1 e 4 anos. Existe ainda 12,5% dos sujeitos adquiriram a lesão num período de 5 a 10 anos (n=3), mas a maioria das mulheres inquiridas (50%) contraiu a lesão à mais do que 10 anos (n=12).

#### **4.1.2 – VARIÁVEIS DEPENDENTES EM ESTUDO**

Neste ponto iremos analisar as variáveis dependentes em estudo, referindo os valores obtidos em termos de mínimo, máximo, média e desvio padrão.

**Tabela 5: Autoestima Global, Autoconceito Físico e Imagem Corporal**

<b>Variáveis dependentes</b>	<b>N</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>GSE</b>	24	22,00	39,00	29,42	4,12
<b>CF</b>	24	7,00	21,00	13,75	3,70
<b>AC</b>	24	6,00	21,00	14,79	3,91
<b>FF</b>	24	8,00	21,00	12,08	2,89
<b>AVF</b>	24	7,00	22,00	16,38	4,54
<b>Acess/Retr</b>	24	8,00	15,00	11,33	1,93
<b>Sat/Insat</b>	24	11,00	18,00	14,54	1,86
<b>Activ/Passiv</b>	24	7,00	19,00	12,88	2,97
<b>Relax/Tensao</b>	24	7,00	13,00	10,29	1,63

De acordo com os resultados apresentados na tabela 5, pudemos constatar que a média da Autoestima Global obtida, através dos inquéritos aplicados a indivíduos do sexo feminino é de  $29,42 \pm 4,12$ .

Relativamente aos resultados referentes ao Autoconceito Físico, verificámos que a componente relativa à Autovalorização Física, é a que possui um valor mais elevado em termos de média (16,40). Em segundo lugar como componente mais assinalada para esta amostra, encontramos a Atracção Corporal com uma média de 14,79. A componente que as mulheres inquiridas menos referem, em média, é a Força Física (12,00).

Em relação ao BIQ, verificámos que a dimensão Satisfação/Insatisfação é o subdomínio do BIQ que apresenta maior média (14,53). A dimensão que apresenta uma menor média diz respeito ao Relaxamento/Tensão.

Seguidamente iremos analisar as variações existentes nas diferentes variáveis independentes consideradas para este estudo (Autoestima Global, Confiança Física, Atracção Corporal, Força Física, Autovalorização Física e Imagem Corporal) em função das variáveis dependentes.

Na tabela 6, podemos ver os valores das médias da Autoestima Global, do Autoconceito Físico e suas dimensões e dos quatro factores da Imagem Corporal em função da faixa etária.

**Tabela 6: Tabela de valores médios relativos às dimensões da Autoestima Global, Autoconceito Físico e Imagem Corporal, em função dos grupos etários**

Idades	8 – 20 anos		21 – 40 anos		41 – 60 anos		61 + anos	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>GSE</b>	31,00	2,82	28,02	4,27	29,50	4,72	30,00	1,73
<b>CF</b>	15,50	0,71	14,00	5,57	13,64	3,69	12,67	1,15
<b>AC</b>	15,50	7,78	12,60	5,08	15,29	3,29	15,67	2,89
<b>FF</b>	13,00	0,00	14,20	4,82	11,21	1,97	12,00	2,65
<b>AVF</b>	16,50	7,78	13,20	6,14	16,93	3,60	19,00	3,00
<b>Acess/Retr</b>	11,00	1,41	10,20	1,82	11,86	2,14	10,33	0,58
<b>Sat/Insat</b>	14,00	1,41	15,00	2,00	14,43	1,99	14,67	2,08
<b>Activ/Passiv</b>	11,00	1,41	14,60	2,41	12,93	3,17	11,00	2,65
<b>Relax/Tens</b>	8,00	1,41	10,40	0,55	10,57	1,83	10,33	1,15

Após a análise da tabela 6, pudemos constatar que os valores médios da Autoestima Global são superiores nos extremos, isto é, nos indivíduos que se encontram na faixa etária dos 8 aos 20 anos de idade e no grupo etário superior a 61 anos de idade. Ainda assim, ao comparámos estes dois grupos etários verificámos que o grupo etário mais jovem é o que apresenta média mais elevada (31,00).

No que diz respeito ao Autoconceito Físico, verificámos que em média os valores são superiores no grupo etário mais jovem (8-20). Relativamente às dimensões do PSPPP, pudemos constatar que, o factor de Confiança Física apresenta uma média superior em mulheres entre os 8 e os 20 anos de idade (15,50). Já nas dimensões Atracção Corporal e Autovalorização Física, são os sujeitos com idades superiores a 61 anos que revelam possuir valores médios superiores (15,67 e 19,00). Na dimensão Força Física, o grupo que apresenta a média mais elevada encontra-se entre os 21 e os 40 anos de idade.

Analisando agora as dimensões por grupos etários, verificámos que, para indivíduos mais jovens (8-20 anos), para a faixa etária dos 41 aos 60 anos de idade e para os sujeitos de idade superior a 61 anos, a dimensão que obtém média mais elevada é a Autovalorização Física (16,50; 16,93 e 19,00). Já para o grupo etário de 21 – 40 anos de idade a dimensão que apresenta uma média superior é a Força Física (14,20).

Em relação à Imagem Corporal, pudemos constatar que, em média, as mulheres que apresentam médias superiores são as que se encontram na faixa etária dos 41 aos 60 anos de idade. Ao analisar as 4 dimensões que constituem a Imagem Corporal verificámos que para todos os grupos etários referidos o factor Satisfação /Insatisfação é o que apresenta médias mais elevadas (14,00; 15,00 14,43 e 14,67). Sendo que, o grupo etário que possui uma média superior nesta dimensão, é o que se encontra entre os 21 e os 40 anos de idade. Esta faixa etária também possui a média mais elevada na dimensão da Actividade/Passividade (14,60). Relativamente à dimensão Acessibilidade/Retraimento e Relaxamento/Tensão as mulheres entre os 41 e os 60 anos de idade são as que apresentam médias superiores (11,86 e 10,57).

Na tabela 7, podemos ver os valores das médias da Autoestima Global, do Autoconceito Físico e suas dimensões e dos quatro factores da Imagem Corporal em função da origem da deficiência.

**Tabela 7: Tabela de valores médios relativos às dimensões da Autoestima Global, Autoconceito Físico e Imagem Corporal, em função da origem da deficiência**

Origem da deficiência	Congénita		Adquirida	
	M	DP	M	DP
<b>GSE</b>	31,33	8,62	29,14	3,38
<b>CF</b>	13,67	2,31	13,76	3,90
<b>AC</b>	16,00	5,57	14,62	3,77
<b>FF</b>	11,67	3,21	12,14	2,92
<b>AVF</b>	16,67	8,39	16,33	4,08
<b>Acess/Retr</b>	12,33	0,58	11,19	2,02
<b>Sat/Insat</b>	15,33	1,53	14,43	1,91
<b>Activ/Passiv</b>	11,00	1,00	13,14	3,07
<b>Relax/Tensao</b>	10,67	2,08	10,24	1,61

Ao analisar os resultados obtidos na tabela 7, pudemos afirmar que as mulheres que adquiriram a deficiência numa fase pré-natal ou natal, possuem uma média superior de Autoestima Global (31,33) quando comparadas com as mulheres que adquiriram a deficiência numa fase posterior à nascença (29,14).

Relativamente ao Autoconceito Físico, pudemos constatar que o grupo com deficiência congénita, ainda que de uma forma pouco acentuada, possui em média, valores de Autoconceito Físico superiores aos apresentados pelos indivíduos com deficiência adquirida. Também pudemos verificar que para ambos os grupos (com deficiência congénita e com deficiência adquirida) a dimensão que apresenta maiores médias é a dimensão da Autovalorização Física (16,67 e 16,33). Sendo que, para o grupo com deficiência congénita este valor é mais elevado, tal como a média da dimensão da Atracção Corporal. Por sua vez, a dimensão da Confiança Física e da Força Física apresentam médias superiores no grupo que possui deficiência adquirida (13,76 e 12,14).

No que concerne à Imagem Corporal, em ambos os grupos a dimensão que revelou possuir uma média superior é a Satisfação/Insatisfação (15,33 e 14,43), sendo que a média mais elevada pertence ao grupo de sujeitos com deficiência congénita. Também para este grupo a dimensão Acessibilidade/Retraimento e Relaxamento/Tensão apresentam médias mais elevadas (12,33 e 10,67) que o grupo com deficiência adquirida.

Na tabela 8, podemos ver os valores das médias da Autoestima Global, do Autoconceito Físico e suas dimensões e das quatro dimensões da Imagem Corporal em função do tempo de aquisição da deficiência.

**Tabela 8: Tabela de valores médios relativos às dimensões da Autoestima Global, Autoconceito Físico e Imagem Corporal, em função do tempo de ocorrência da deficiência**

Tempo de ocorrência da deficiência	< 1 ano		1 – 4 anos		5 – 10 anos		> 10 anos	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>GSE</b>	27,43	3,51	31,50	0,71	29,00	1,00	30,33	4,92
<b>CF</b>	14,00	4,69	16,00	2,83	12,67	1,53	13,50	3,75
<b>AC</b>	14,29	5,22	15,00	1,41	12,00	1,00	15,75	3,67
<b>FF</b>	13,00	4,12	14,50	2,12	11,00	1,73	11,42	2,19
<b>AVF</b>	16,14	4,95	16,00	0,00	15,00	3,46	16,92	5,16
<b>Acess/Retr</b>	11,57	2,44	10,50	0,71	11,00	3,46	11,42	1,44
<b>Sat/Insat</b>	14,43	2,15	16,0	1,41	14,33	1,53	14,42	1,93
<b>Activ/Passiv</b>	12,29	2,50	14,50	3,54	14,33	1,53	12,58	3,48
<b>Relax/Tens</b>	10,43	1,72	10,50	0,71	11,00	1,00	10,00	1,86

Após uma reflexão sobre a tabela 8, podemos afirmar que os indivíduos que adquiriram a deficiência num período compreendido entre 1 e 4 anos são os que apresentam uma média de Autoestima Global mais elevada (31,50).

No que diz respeito aos valores médios de todas as dimensões do PSPPp, podemos constatar que, em média, o grupo que demonstrou possuir valores mais elevados a nível de Autoconceito Físico, pertence à faixa etária que adquiriu a lesão num período compreendido entre 1 - 4 anos. Como se observa, para todos os grupos referidos, a Autovalorização Física é a dimensão que possui uma média superior (16,14; 16,00; 15,00 e 16,92), mas para as mulheres que adquiriram a lesão no período de 1 a 4 anos os valores das médias mais elevadas verificaram-se não só na dimensão da Autovalorização Física como também na Confiança Física (16,00). A média mais elevada para a Autovalorização Física e para dimensão da Atracção Corporal observa-se dos indivíduos que adquiriram a lesão à mais de 10 anos (16,92 e 15,75). As mulheres que adquiriram a deficiência num período entre 1 e 4 anos são as que revelam possuir maior média na dimensão da Confiança Física e Força Física.

Tal como no Autoconceito Físico, também na Imagem Corporal o grupo que revela possuir médias mais elevadas adquiriu a lesão num período compreendido entre os 5 -10 anos. Ao analisarmos os diferentes subdomínios, verificámos que, em todos os grupos apresentados, a dimensão que revelou possuir médias mais elevadas é a Satisfação/Insatisfação (14,43; 16,00; 14,33 e 14,42), sendo que para o grupo que adquiriu a deficiência num período compreendido entre os 5 e os 10 anos este valor é igual ao apresentado pela dimensão Actividade/Passividade. Ainda assim, o grupo que apresenta maior média na dimensão Actividade/Passividade e Satisfação/Insatisfação adquiriu a lesão num período entre 1 e 4 anos. Já a média mais elevada em relação à Acessibilidade/Retraimento é revelada pelos sujeitos que possuem a deficiência à menos de 1 ano. Por sua vez, o grupo que apresentou maior média na dimensão Relaxamento/Tensão é o que adquiriu a deficiência um período compreendido entre os 5 e os 10 anos.

Na tabela 9, podemos ver os valores das médias da Autoestima Global, do Autoconceito Físico e suas dimensões e dos quatro factores da Imagem Corporal em função do tipo de deficiência.

**Tabela 9: Tabela de valores médios relativos às dimensões da Autoestima Global, Autoconceito Físico e Imagem Corporal, em função do tipo de deficiência**

Tipo de deficiência	Paraplégia		Tetraplégia		Poliomielite		Spina Bífida		Amputados		Distrofia Mus.	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>GSE</b>	28,50	2,45	29,33	4,50	31,67	4,73	31,33	8,62	28,67	2,52	27,00	*
<b>CF</b>	13,63	4,17	14,67	5,24	13,33	4,16	13,67	2,31	13,33	0,58	12,00	*
<b>AC</b>	15,00	4,11	13,50	4,64	18,00	1,00	16,00	5,57	13,33	1,15	12,00	*
<b>FF</b>	13,13	3,98	11,83	2,64	10,67	1,53	11,67	3,21	11,67	1,53	12,00	*
<b>AVF</b>	16,75	4,40	15,83	4,36	20,00	1,73	16,67	8,39	13,00	3,00	15,00	*
<b>Acess/Retr</b>	11,50	1,93	10,83	2,64	11,33	2,31	12,33	0,58	10,33	1,15	13,00	*
<b>Sat/Insat</b>	14,50	1,41	13,83	2,14	14,33	2,31	15,33	1,58	16,00	2,65	13,00	*
<b>Activ/Passiv</b>	11,63	2,97	13,83	3,20	14,67	1,53	11,00	1,00	13,33	2,31	19,00	*
<b>Relax/Tens</b>	10,25	1,83	10,50	1,38	10,67	1,53	10,67	2,08	10,33	1,15	7,00	*

\* Não foram apresentados valores relativos ao desvio padrão uma vez que esta categoria apresentava apenas um indivíduo.



Através da tabela 9, constatámos que as mulheres que possuem poliomielite são as que revelam possuir maior Autoestima Global (31,67).

Em relação ao Autoconceito Físico, também se constatou que em média são os sujeitos com poliomielite que apresentam valores superiores. Ao ter em conta as dimensões, pudemos constatar que para todos os grupos à excepção dos amputados, os valores das médias são superiores na dimensão da Autovalorização Física. Para os indivíduos amputados, a Confiança Física e a Atracção Corporal são as dimensões que apresentam médias mais elevadas (13,33; 13,33). A média mais elevada em relação a dimensão Confiança Física observa-se nas mulheres com tetraplégia (14,67). Já na dimensão da Força Física o grupo que revela possuir uma média mais elevada são os paraplégicos. Os indivíduos com poliomielite são os que apresentam médias superiores nas dimensões da Atracção Corporal e Autovalorização Física.

No que diz respeito à Imagem Corporal constata-se que as mulheres com poliomielite são as que possuem maiores médias, seguidamente encontrámos o grupo com distrofia muscular, que está aqui representado apenas por um indivíduo. Ao analisar as dimensões da Imagem Corporal verificámos que para as mulheres paraplégicas, amputadas e com spina bífida a média é superior para a dimensão da Satisfação/Insatisfação. Para os indivíduos com tetraplégia verifica-se que a média é igual nas dimensões da Satisfação/Insatisfação e Actividade/Passividade. Já nos sujeitos com poliomielite e distrofia muscular a média é superior na dimensão da Actividade/Passividade. No factor da Acessibilidade/Retraimento, os indivíduos com spina bífida são os que demonstram possuir maior média (12,33). Para a dimensão da Actividade/Passividade o grupo com distrofia muscular (constituído apenas por um elemento) é o que possui uma média mais elevada (19,00), seguido do grupo com poliomielite. Relativamente à dimensão do Relaxamento/Tensão os grupos referidos com poliomielite e spina bífida partilham a média mais elevada (10,67).

O quadro 1 apresenta a média dos valores obtidos no nosso grupo de sujeitos do estudo e dos resultados obtidos num estudo realizado por Ferreira e Fox (2003, 2004) no âmbito da avaliação das Autopercepções e exercício físico em populações especiais. A razão pela qual se seleccionaram estes estudos para a realização de um estudo comparativo, deve-se ao facto de, ambos, terem utilizado os mesmos instrumentos de medida, a versão portuguesa do *Physical Self-Perception Profile* (PSPPP), da Escala de

Autoestima de Rosemberg (RES), e do Questionário de Imagem Corporal de Bruchon-Schweitzer (BIQ), no caso de duas das amostras, ainda que o número de sujeitos das amostras e as faixas etárias sejam diferentes das utilizadas no presente estudo.

**Quadro 1: Quadro de análise comparativa dos valores médios relativos à Autoestima Global e Autoconceito Físico e Imagem Corporal**

Feminino	Sedentários c/ deficiência				Praticantes c/ deficiência			
	Amostra 1		Amostra 2		Amostra 3		Amostra 4	
	Nosso estudo (2005)		Machado e Ferreira (2004)		Ferreira e Fox (2004)		Machado e Ferreira (2004)	
	N=24		N=9		N=5		N=8	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<b>GSE</b>	29,42	4,12	27,44	5,15	23,60	2,88	32,38	6,78
<b>CF</b>	13,75	3,70	-	-	-	-	-	-
<b>AC</b>	14,79	3,91	16,33	3,04	14,00	5,15	13,75	4,03
<b>FF</b>	12,08	2,89	13,57	2,50	18,40	3,91	13,88	4,76
<b>AVF</b>	16,38	4,54	16,33	2,92	15,40	3,65	15,00	4,63
<b>Acess/Retr</b>	11,33	1,93	11,56	0,88	-	-	13,50	2,07
<b>Sat/Insat</b>	14,54	1,86	14,22	1,64	-	-	14,50	1,07
<b>Activ/Passiv</b>	12,88	2,97	13,44	1,13	-	-	15,00	1,52
<b>Relax/Tens</b>	10,29	1,63	9,22	1,09	-	-	9,25	1,04

Ao analisar o quadro 1, pudemos observar vários estudos já realizados em anos anteriores. A amostra 1, diz respeito ao presente estudo onde a média de idade é de  $45,50 \pm 15,66$ . A amostra 2, diz respeito a um estudo levado a cabo no ano passado por Machado e Ferreira, em indivíduos do sexo feminino, portadoras de deficiência e sedentárias. Neste foi utilizada uma população com média de idade  $26,11 \pm 4,70$ . No estudo apresentado na amostra 3 por Ferreira e Fox (2003/2004), a média de idade é  $33,00 \pm 8,25$  anos. Este estudo diz respeito a uma amostra de 5 sujeitos do sexo feminino com deficiência, praticantes de actividade física. A última amostra aqui referida, diz respeito a um estudo realizado por Machado e Ferreira (2004) do qual faziam parte um grupo de mulheres com deficiência motora, praticantes de actividade física com média de idade de  $26,25 \pm 6,94$  anos.

Relativamente à Autoestima global, verificámos que o grupo de mulheres praticantes de actividade física incluídas no estudo de Machado e Ferreira (2004),

possuem valores médios mais elevados, que as amostras 1 e 2, que dizem respeito a indivíduos sedentários.

No que diz respeito às dimensões do Autoconceito Físico, não é possível comparar os resultados obtidos neste estudo com os restantes, uma vez que no presente estudo a dimensão de Confiança Física resulta da junção das duas dimensões (Competência Desportiva e Condição Física) utilizados nos outros estudos. Relativamente à dimensão Atracção Corporal, os valores médios mais elevados verificam-se no grupo de mulheres sedentárias, recolhido por Machado e Ferreira. Em relação à dimensão da Força Física, sem dúvida alguma, as amostras referentes a grupos praticantes de actividade física regular (amostra 3 e 4), apresentam valores médios superiores, quando comparados com os grupos sedentários (amostra 1 e 2). Já na dimensão Autovalorização Física, acontece precisamente o oposto, isto é, nas amostras 1 e 2 (indivíduos sedentários) os valores médios são superiores.

Na Imagem Corporal, em relação à dimensão Satisfação/Insatisfação e à dimensão Relaxamento/Tensão, o grupo que apresenta valores médios mais elevados pertence ao nosso estudo. Relativamente à dimensão, Acessibilidade/Retraimento e Actividade /Passividade o grupo com valores médios superiores pertence à amostra 4 (indivíduos praticantes).

## **4.2 – ESTATÍSTICA INFERENCIAL**

Vamos de seguida analisar os resultados da comparação entre os grupos de variáveis dependentes e independentes do nosso estudo através do recurso das técnicas estatísticas de T de Student e One Way Anova. A posterior análise destes resultados irá permitir realizar inferências sobre a população, e conjecturar conclusões válidas para o presente estudo.

O quadro 2, apresenta os valores relativos ao grau de significância entre as variáveis Autoestima Global, Autopercepções no domínio físico e Imagem Corporal em função da origem da deficiência.

**Quadro 2: Grau de significância do T Teste, entre a Autoestima Global, as Autopercepções no domínio físico e as dimensões da Imagem Corporal em função da variável origem da deficiência**

	<b>F</b>	<b>t</b>	<b>df</b>	<b>Sig. (2-tailed)</b>
<b>GSE</b>	6,751	0,435	2,089	0,704
<b>Conf_Fisic</b>	0,879	-0,041	22,000	0,968
<b>Atrac_Corp</b>	0,486	0,563	22,000	0,579
<b>Forc_Fisic</b>	0,134	-0,262	22,000	0,796
<b>Autoval_Fisic</b>	5,040	0,068	2,137	0,952
<b>Acess_Reptr</b>	<b>3,715</b>	<b>2,071</b>	<b>11,530</b>	<b>0,062</b>
<b>Sat_Insat</b>	0,578	0,779	22,000	0,444
<b>Activ_Passiv</b>	2,255	-1,180	22,000	0,251
<b>Relax_Tensao</b>	0,239	0,419	22,000	0,679

A análise da quadro 2 permite-os verificar que, na amostra em estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis Autoestima Global, Autopercepções no domínio físico e Imagem Corporal em função da variável Origem da deficiência. No entanto, e dado o reduzido N da nossa amostra, podemos afirmar que foram encontradas diferenças marginais entre indivíduos com deficiência congénita e os indivíduos com deficiência adquirida ( $p=0,062$ ), no que diz respeito à dimensão Acessibilidade/Retraimento associada à Imagem Corporal.

Deste modo, e em amostra, de dimensões superiores à utilizada no presente estudo, podemos equacionar a possibilidade de existirem diferenças estatisticamente significativas face à receptividade a várias experiências sensoriais e corporais, entre indivíduos com deficiência congénita e indivíduos com deficiência adquirida.

Em relação às variáveis Autoestima Global, Autoconceito físico e as restantes dimensões da Imagem Corporal (Satisfação/Insatisfação, Actividade/Passividade e Relaxamento/Tensão), pudemos verificar que não existem diferenças marginais em função das variáveis independentes.